



## **GEOTURISMO MISSIONEIRO: RESSIGNIFICANDO A PAISAGEM A PARTIR DA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES**

**Cleber Magalhães Tobias**

Doutorando do Programa Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo

**Caroline das Chagas Oliveira**

Mestranda do Programa Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo

**Carlos Eduardo Ruschel Anes**

Doutor em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, docente no Programa de Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo

### **1. Introdução**

O geoturismo tem emergido nas últimas décadas como uma abordagem inovadora e multidisciplinar para o desenvolvimento territorial sustentável, promovendo a valorização integrada dos patrimônios natural e cultural. Fundamentado em princípios de conservação, educação e participação comunitária, o geoturismo busca estabelecer conexões sensíveis entre a paisagem, a identidade local e as práticas socioeconômicas. No contexto da região das Missões, no Rio Grande do Sul, essas articulações ganham relevo pela presença de elementos geológicos singulares, patrimônios históricos e manifestações culturais vivas que configuram um território de elevado potencial para a vivência geoturística.

A Trilha dos Santos Mártires das Missões, consolidada como evento de relevante interesse cultural no calendário oficial do Estado do Rio Grande do Sul (Lei Estadual nº 14.899/2016), constitui-se como um itinerário simbólico e material onde se entrelaçam natureza, história e espiritualidade. Este artigo tem como objetivo refletir sobre o geoturismo missioneiro a partir das contribuições teóricas de Figueiró (2024), Borba (2015; 2024), analisando a Trilha como um exemplo de abordagem territorial integrada, capaz de promover o desenvolvimento sustentável com base no reconhecimento do seu potencial paisagístico.



## 2. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com o objetivo de compreender os processos de resignificação da paisagem missioneira a partir da experiência geoturística proporcionada pela Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM), localizada na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. A Trilha foi selecionada por representar uma prática concreta de valorização territorial, integrando patrimônio natural, cultural e espiritual.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e observação participante. A análise documental incluiu legislações (como a Lei Estadual n.º 14.899/2016), atas de reuniões, materiais institucionais e registros da imprensa regional. A observação participante ocorreu durante a vivência integral da TSMM, abrangendo o percurso de 190 km em nove dias, com registros em diário de campo e fotografias. As atividades observadas envolveram celebrações religiosas, práticas de hospitalidade, manifestações culturais e visitas a pontos históricos.

A análise foi orientada por uma abordagem fenomenológica, permitindo a compreensão dos sentidos atribuídos à paisagem pelos sujeitos envolvidos. As categorias analíticas foram estruturadas com base nas quatro dimensões do geoturismo propostas por Figueiró (2024) - geodiversidade, biodiversidade, cultura e sociopolítica.

## 3. Resultados e discussão

O geoturismo é uma modalidade de turismo que tem como base a geodiversidade, promovendo o conhecimento, a conservação e a valorização dos elementos geológicos e geomorfológicos dos territórios. De acordo com Figueiró (2024), o geoturismo é uma ferramenta para a construção de modelos de desenvolvimento territorial baseados no turismo de natureza e na valorização do patrimônio geológico-geomorfológico.

Complementando essa perspectiva, Borba (2024) destaca que o geoturismo deve ser um "turismo de conhecimento", voltado à popularização das geociências, à sensibilização ambiental e à valorização do tempo profundo, permitindo ao visitante

fazer uma "viagem no tempo" e criar uma conexão significativa com a paisagem.

Figueiró (2024) propõe quatro dimensões fundamentais do geoturismo: (1) geodiversidade; (2) biodiversidade; (3) cultura; e (4) dimensão sociopolítica. Essas dimensões indicam a necessidade de uma gestão territorial integrada e participativa, que articule os saberes locais, os diversos atores sociais e as especificidades ambientais na construção de experiências turísticas sustentáveis e com significado.



**Figura 1: Pontos de interesse da Trilha dos Santos Mártires das Missões**

Fonte: Tobias (2022)

No contexto da experiência missioneira proporcionada pela Trilha dos Santos Mártires das Missões, sob a perspectiva das categorias analíticas do geoturismo, a geodiversidade constitui um dos pilares da vivência turística, ao possibilitar a imersão em uma paisagem moldada por formações geológicas de relevância planetária. Conforme destaca Figueiró (2024), a configuração atual da paisagem missioneira é resultado da sobreposição de três grandes eventos geológicos: os vestígios do maior deserto já existente na Terra, as marcas do mais extenso episódio de vulcanismo registrado no planeta e a presença do Sistema Aquífero Guarani, maior reservatório subterrâneo de água doce do mundo. Esses elementos conferem ao território uma identidade geológica singular, perceptível ao longo do percurso da Trilha, especialmente no Parque Histórico Nacional das Missões, onde a Redução de São Nicolau (Fig. 1B), assim com a ainda intocada Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini (Fig. 1F) permitem o contato direto com as formações rochosas utilizadas nas edificações do período jesuítico-





guarani, evidenciando a integração entre substrato natural e expressões culturais no território missioneiro.

Sob a perspectiva da biodiversidade, a região missioneira encontra-se em uma zona de transição entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, o que lhe confere uma configuração ecológica peculiar e rica em diversidade de espécies. No âmbito da experiência proporcionada pela Trilha dos Santos Mártires das Missões, a paisagem é compreendida de forma holística, articulando valor geoturístico, patrimonial e paisagístico. Destacam-se, nesse contexto, espaços como o Passo do Padre (Fig. 1A), em conexão direta com o Rio Uruguai, e o Cerro do Inhacurutum (Fig. 1D), cuja imponência geológica representa não apenas um marco natural, mas também um lugar de memória e identidade indígena, vinculado à oralidade, à cosmologia e à resistência dos povos originários. Este último abriga uma área de preservação ambiental com significativa diversidade de flora e fauna nativa, sendo inclusive objeto de ações de reflorestamento impulsionadas pela implementação da Trilha, o que reforça sua relevância ecológica e cultural no processo de valorização territorial.

Sob a perspectiva da cultura, a Trilha dos Santos Mártires das Missões reforça a identidade missioneira ao articular símbolos e narrativas que integram o patrimônio material e imaterial da região. Elementos como a Cruz do Martírio (Fig. 1E) e os rituais realizados ao longo do percurso reafirmam sentidos coletivos de pertencimento, memória e espiritualidade, funcionando como dispositivos de evocação da história missioneira. Esses marcos simbólicos, ressignificados pela experiência geoturística, tornam-se centrais na construção de uma identidade territorial que associa sacrifício, resistência e fé, consolidando a paisagem como expressão viva da cultura local.

Já na dimensão sociopolítica, os santuários religiosos, como os de Assunção do Ijuí (Fig. 1C) e do Caaró (Fig. 1G, 1H), operam como espaços de disputa e ressignificação da memória histórica. Sua reativação e valorização pela Trilha representam não apenas um reencontro com a herança jesuítico-guarani, mas também um processo político de reconstrução narrativa, no qual a história é contada a partir do território e das comunidades. Ao se tornarem polos espirituais e culturais, esses santuários mobilizam práticas de fé, acolhimento e pertencimento, articulando diferentes agentes sociais em torno da valorização do patrimônio e da memória missioneira.



#### 4. Considerações finais

A Trilha dos Santos Mártires das Missões, enquanto geoproduto cultural e paisagístico, revela o potencial do geoturismo como prática integrada de desenvolvimento territorial sustentável. A análise das categorias geodiversidade, biodiversidade, cultura e dimensão sociopolítica permite compreender como a paisagem missioneira, ao mesmo tempo natural e simbólica, se transforma em espaço educativo, espiritual e político. A trilha articula elementos ecológicos e históricos de forma sensível, permitindo aos caminhantes o contato com formações geológicas de relevância planetária, ambientes naturais em regeneração e práticas culturais vivas, que ressignificam a memória coletiva por meio de símbolos e rituais.

#### Referências

BRASIL. **LEI Nº 14.838, DE 10 DE ABRIL DE 2024.** Disponível em <https://legis.senado.leg.br/norma/38320767/publicacao/38323120> Acessado em: 13 de junho de 2025.

BORBA, André W.; et al. **A geomemória das construções históricas:** exemplos no Cone Sul Latino-Americano. Geonomos, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 1–9, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18285/geonomos.v23i1.656>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BORBA, André W. **Geoturismo missioneiro.** Palestra proferida no V Seminário Internacional de História, Educação e Turismo da Região das Missões, Caibaté, 24 abr. 2024. Organização: Prefeitura Municipal de Caibaté; Universidade Federal de Santa Maria.

FIGUEIRÓ, Adriano. **Geoturismo e paisagem missioneira:** alternativas de desenvolvimento. Palestra proferida no V Seminário Internacional de História, Educação e Turismo da Região das Missões, Caibaté, 24 abr. 2024. Organização: Prefeitura Municipal de Caibaté; Universidade Federal de Santa Maria.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Parque Histórico Nacional das Missões.** Brasília: IPHAN, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/patrimonio-cultural/patrimonio-mundial/missoes-jesuiticas>. Acesso em: 11 nov. 2024.

TOBIAS, Cleber. **Turismo e desenvolvimento: uma compreensão das racionalidades e dimensões de sustentabilidade na Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2022.